

Representações Sociais da Pobreza e das Medidas de Política Social: Um Estudo no Concelho de Anadia¹

Ana Cristina Góis, Fernanda Daniel

Com este artigo, pretendemos contribuir para a investigação sobre as representações sociais da pobreza e das medidas de política social, em dois grupos distintos – o grupo dos beneficiários das medidas e o grupo dos técnicos como sujeitos de intervenção social. A elaboração deste trabalho tem, ainda, subjacente a ideia de que o pensamento social está intrinsecamente relacionado com a capacidade do sujeito em (re)criar conexões entre o seu universo simbólico, o seu património histórico e o conjunto de imagens socialmente partilhadas, (re)elaborando e desenvolvendo novas representações e novas práticas sociais, numa permanente dinâmica. A questão importante de partida é a caracterização crítica da pobreza enquanto um fenómeno social plural. A simultânea persistência e transformação da pobreza, nas últimas décadas, num quadro de mudanças económicas, sociais e políticas, implicam uma correspondente mudança conceptual, nomeadamente com o aparecimento de novas formas de pobreza e seus quadros problemáticos específicos, nomeadamente, a distribuição de rendimentos, mercado de emprego, políticas sociais de protecção, mudanças demográficas e familiares e de (re)construção de espaços da pobreza e da exclusão (Costa 2005). A complexidade desta conjunção de diferentes realidades influencia, largamente, as estratégias de intervenção

¹ Este artigo é resultado de um estudo empírico realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado em Família e Sistemas Sociais, no Instituto Superior Miguel Torga.

Desta forma, as medidas e os programas de política social são a marca de sucesso das sociedades modernas que articulam crescimento económico com desenvolvimento social. No entanto, a igualdade social é um problema em si próprio, quando observamos o impacto continuado dos problemas da exclusão e da pobreza e, concretamente, no espaço europeu. Assim, a par de uma Europa onde se alargou o bem-estar dos seus cidadãos, alargaram-se também as desigualdades, num contexto de mudanças culturais da família, a dificuldade dos estados nacionais em financiarem os sistemas de protecção social e, claro, a crise do emprego que produz uma crise de consumo (Hespanha 2002). Neste sentido, as medidas de política social apostam, cada vez mais, na mudança de atitude dos beneficiários em relação ao subsídio, apostando na qualificação e re-qualificação do potencial humano. Em Portugal, a formação profissional, a educação e a revalidação de competências tornaram-se, por isso, as prioridades, ao nível da acção social.

Tendo presente que a premissa crítica da teoria das representações sociais é que as representações simbólicas, cultural e socialmente construídas, moldam a realidade em que vivemos e, simultaneamente, criam e alteram práticas sociais e de comportamento (Moscovici 2004), o objectivo, nesta análise, é aplicar este paradigma crítico à questão da pobreza e das medidas de política social, tendo em atenção a questão histórica, ou que a pobreza e suas representações se transforma, conforme se transforma a sociedade (Capucha 2005), numa dinamização recíproca entre sociedade e representações (Molina 2005).

METODOLOGIA

Nesta investigação são abordadas, comparativamente, as representações sociais sobre pobreza entre dois grupos, no campo das medidas de política social – beneficiários e técnicos, no concelho de Anadia – avaliando os pontos de confluência e divergência dos seus padrões de representação. É, por isso, fundamental definir os respectivos núcleos de ambos os grupos, ‘na medida em que as representações de um mesmo objecto, mantidas por dois distintos conjuntos populacionais, só podem ser considerados diferentes se os seus respectivos núcleos centrais tiverem composições nitidamente diferentes’ (Sá 1996: 148). No entanto, o mesmo autor defende também a importância de se conhecer os elementos periféricos, uma vez que estes traduzem o quotidiano dos indivíduos, sendo da dinâmica existente entre as duas estruturas, central e periférica, que resulta o conhecimento do funcionamento da

representação, pelo que foi dada igual atenção, nesta investigação, aos elementos periféricos.

Hipóteses da Investigação

Estímulo Indutor ‘Pobreza Lembra...’

A hipótese que formulámos relativamente ao estímulo indutor a ‘Pobreza Lembra...’ é a de que, sendo a noção de pobreza uma construção, logo confinada a um tempo e a um espaço, esta construção, independentemente dos elementos que incorpora esteja associada, em ambos os grupos, a conteúdos linguísticos com valência avaliativa negativa. No entanto, esperamos uma diferenciação entre os grupos, ao nível das dimensões subjacentes a esses conteúdos. Assim, para o grupo dos beneficiários esperamos conteúdos associados à ausência de bem-estar material e físico, ou seja, às suas condições materiais de existência. Falamos da ausência de alimentação, casa, dinheiro. Para o grupo dos técnicos, por sua vez, esperamos um conteúdo fundamentalmente ligado aos factores produtores de condições de pobreza. A questão, aqui, é a estrutura económica e política, a inacessibilidade a redes sociais de apoio, desigualdade, desafiliação familiar, em contextos socio-culturais diversificados.

Estímulo Indutor ‘Medidas de Política Social Lembra...’

A hipótese que formulámos relativamente ao estímulo indutor as ‘Medidas de Política Social Lembra...’ é a de que, apesar da noção de medidas de política social ser uma construção, logo dependente do palco histórico-geográfico, é também predominantemente associada a uma dimensão assistencialista, para ambos os grupos, técnicos e beneficiários. No entanto, se para o grupo dos beneficiários esperamos que as representações das medidas de política social se confinem, exclusivamente, à dimensão assistencialista, numa procura de resolução imediata dos seus problemas, para o grupo dos técnicos esperamos encontrar conteúdos que remetam para um sentido de equidade e de justiça social, numa abordagem equitativa das oportunidades de acesso a direitos básicos, bem como numa lógica de *empowerment* e de intervenção estratégica.

Amostra

A nossa investigação não impunha um trabalho com amostras representativas, na medida em que não tinha por objectivo fazer estimativas de grandezas generalizáveis para uma determinada população. O estudo de representações sociais é um estudo relacional de variáveis, compatí-

vel com as ‘amostras intencionais’ ou ‘prepositais’ que se define como uma escolha determinada dos sujeitos a inquirir (Valentim 1998). Neste sentido, estabeleceu-se como critério a constituição de dois grupos distintos, abrangendo todo o concelho de Anadia, sendo que o primeiro grupo, ao qual chamámos de ‘grupo dos técnicos’, foi constituído por 36 profissionais da área das Ciências Sociais e Humanas (técnicos superiores de serviço social, psicólogos, professores, sociólogos, médicos) e teve como requisito comum o facto de pertencerem a equipas que dinamizam e aplicam as medidas de política social, nomeadamente o Rendimento Social de Inserção (RSI). O segundo grupo, também constituído por 36 sujeitos, referenciado neste trabalho como ‘grupo dos beneficiários’, foi constituído por sujeitos que foram ou são beneficiários de medidas de política social que privilegiam as implicações económicas imediatas, em relação a cidadãos em situação de carência económica. Especificamente, a questão é o RSI, destinado a garantir um rendimento mínimo, de acordo com os parâmetros legalmente definidos e ‘que consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade [...] que contribua para a satisfação das suas necessidades essenciais’². É um grupo formado por desempregados de longa duração, a frequentar cursos de formação profissional, no âmbito do projecto de vida RSI.

Instrumentos de Recolha de Dados

O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e a Entrevista Não Directiva foram os dois instrumentos de trabalho utilizados. O Teste de Associação Livre de Palavras de Jung é um tipo de investigação aberta, que se estrutura na evocação de respostas dadas a partir de um estímulo indutor (neste estudo a palavra pobreza), o que permite colocar em evidência universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações’ (Coutinho cit. por Moreira e Jesuíno 2003: 305). O TALP contém, neste estudo, duas partes distintas. Na primeira, foram colocadas as expressões Pobreza lembra... e Medidas de Política Social lembra... onde o entrevistado dispunha de cinco linhas curtas de resposta livre para cada estímulo, como reacção aos estímulos indutores. Na segunda parte, pretendíamos dados de caracterização social e profissional dos entrevistados, no sentido de permitir a delimitação dos dois grupos em função da sua aproximação funcional à problemática escolhida, sem que houvesse identificação do entrevistado de forma explícita. Pretendia-se com este instrumento uma produção directa e espontânea de associações ou evocações livres, assumindo que os termos ou simples palavras

2 Lei nº 13/2003, de 21 de Maio, Capítulo 1, Artigo 1º.

são sempre revestidos de significados e que, apesar de emergirem de um vocabulário proveniente do senso comum, possuem uma coerência interna ao emissor, revelando elementos do seu universo simbólico individual. De igual modo, tivemos em consideração a ordem das palavras, porque, segundo Celso Pereira Sá (1996), também a sua ordem é importante, uma vez que, para além dos conteúdos da representação, permite, como referimos, conhecer a estrutura e a organização interna dos mesmos. Por outro lado, o Teste de Associação Livre de Palavras, bem como a hierarquização dos itens evocados, é um dos principais métodos de identificação do núcleo central, no sentido em que combina a frequência da emissão das palavras e/ou expressões com a ordem em que estas são evocadas, permitindo delimitar os elementos do núcleo central, bem como os do núcleo periférico (Sá 1996).

No que respeita à entrevista, trata-se da ‘entrevista não directiva (também chamada livre ou em profundidade), no decurso da qual propomos um tema [‘fale um pouco de pobreza e de medidas de política social’] que a pessoa desenvolve à sua vontade, limitando-se as intervenções do entrevistador a insistências ou encorajamentos, sem acrescentar qualquer informação ou nova orientação’ (Ghiglione 1993: 69) O uso deste instrumento tem um propósito complementar, explorando a característica central da entrevista – uma conversação – e visando validar parcialmente os resultados obtidos nos TALP’s que constituem o principal método utilizado na investigação.

Organização dos Dicionários

A partir do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), foram constituídos dois dicionários por cada estímulo indutor, tendo em conta as diferentes evocações e as respectivas frequências (Quadro nº 1 e nº 2). As palavras mencionadas foram organizadas por campos semânticos³ (Coutinho cit. por Moreira e Jesuino 2003) as evocações que emergiram foram convertidas sob a forma de expressão verbal ou substantivo a uma forma adjectiva do masculino singular, sempre que esse procedimento se mostrou exequível. Neste sentido, foram consideradas apenas as palavras utilizadas por um dos grupos – técnicos ou beneficiários – cuja reprodução apresentava uma frequência igual ou superior a 3.

3 A título ilustrativo, agrupámos ‘triste’ em ‘tristeza’; ‘álcool’ em ‘alcoolismo’; ‘toxico-dependente’ em ‘toxicod dependência’; ‘excluído’ em ‘exclusão’; ‘sem casa’ em ‘não ter casa’.

Quadro nº 1 - Indicadores relativos ao dicionário do estímulo “Pobreza lembra”

Dicionário	Associações		Ocorrências		Índice de homogeneidade ¹	
	Obtido	Retido	Obtido	Retido	Obtido	Retido
Beneficiários	62	21	189	140	0,328	0,150
Técnicos	96	23	190	100	0,505	0,230

O Quadro 1 indica uma maior homogeneidade no grupo dos beneficiários do que nos grupo dos técnicos, tanto no que respeita aos valores obtidos como aos valores retidos. Uma possível explicação para esta diferença pode ser o facto de o grupo dos beneficiários possuir um campo lexical mais restrito que consubstancia um número mais reduzido de imagens mentais acerca do fenómeno induzido.

Relativamente ao estímulo indutor Medidas de Política Social Lembra... foram efectuados os mesmos procedimentos.

Quadro nº2 - Indicadores relativos ao dicionário do estímulo “Medidas de Política Social lembra”

Dicionário	Associações		Ocorrências		Índice de homogeneidade	
	Obtido	Retido	Obtido	Retido	Obtido	Retido
Beneficiários	74	16	171	104	0,432	0,153
Técnicos	117	16	180	63	0,650	0,253

Como se pode verificar pela leitura do Quadro 2, também perante este estímulo indutor, é o grupo dos beneficiários que apresenta um maior índice de homogeneidade, tanto no que respeita aos valores obtidos como aos valores retidos. Após a organização dos dicionários, procedeu-se a uma análise de conteúdo das palavras evocadas, numa diferenciação interpretativa coadjuvada por alguns excertos das entrevistas realizadas.

4 As Associações referem-se ao total de palavras diferentes, por grupo. As ocorrências referem-se ao total de palavras, incluindo as frequências; O Índice de Homogeneidade é obtido através da divisão das Associações pelas Ocorrências; O valor Obtido corresponde ao total das palavras obtidas e o valor Retido corresponde ao total das palavras com uma frequência igual ou superior a 3 que são objecto do nosso estudo. O Índice de Homogeneidade varia entre 0 e 1, sendo 0 o máximo de homogeneidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A leitura dos resultados obtidos através dos dois estímulos indutores – Pobreza Lembra... e Medidas de Política Social Lembra..., põe em evidência determinados indicadores que podem ser sistematizados em 7 pontos fundamentais.

1. As representações sociais da pobreza são firmadas, para ambos os grupos, predominantemente em evocações relacionadas com a satisfação das necessidades fisiológicas associadas ao instinto de conservação.

Assim, o núcleo central das representações da pobreza está alicerçado, para o grupo dos beneficiários, nos atributos ‘fome’, ‘falta de dinheiro’ e ‘miséria’, evocações que formam e informam sobre o modo como este grupo percebe, pensa e suporta as circunstâncias em que vive, num conjunto de significados que transmitem os seus valores culturais, a sua herança histórica, constituindo o fundamento da sua identidade social enquanto grupo homogéneo.

Esquema Figurativo nº 1 - Núcleo Central e Núcleos Periféricos da representação social da Pobreza pelo grupo dos beneficiários

<p>Núcleo Central</p> <p>OME <3,15 OMF > 7,82</p> <p>Fome (30)</p> <p>Falta de dinheiro (16)</p> <p>Miséria (12)</p>	<p>Núcleo Periférico 1</p> <p>OME >3,15 OMF >7,82</p> <p>Não ter casa (13)</p> <p>Desemprego (8)</p> <p>Guerra (8)</p>
<p>Núcleo Periférico 2</p> <p>OME < 3,15 OMF <7,82</p> <p>Frio (3)</p> <p>Falta de roupa (5)</p> <p>Tristeza (6)</p> <p>Vício (4)</p> <p>Dívidas (3)</p> <p>Não ter comida (3)</p>	<p>Núcleo Periférico 3</p> <p>OME > 3,15 OMF <7,82</p> <p>Discussão (3)</p> <p>Falta de juízo (3)</p> <p>Não ter condições (3)</p> <p>Solidão (6)</p> <p>Doença (7)</p>

Por outro lado, este grupo apresenta a sua heterogeneidade em evocações que apontam para os factores causais materiais que regulam a sua condição, bem como para factores causais de ordem individual, re-

flectindo as bases da sua existência. É neste campo que os seus elementos simbólicos exprimem a sua visão da pobreza, inerentemente relacionada com a sua experiência e com as condições sociais em que vivem. Trata-se, concretamente de ‘não ter casa’, do ‘desemprego’, do ‘frio’, da ‘falta de roupa’, de ‘não ter comida’, de ‘não ter condições’, da ‘doença’, da ‘solidão’ e da ‘tristeza’.

Por sua vez, o grupo dos técnicos elabora um núcleo estruturado das representações da pobreza ancorado em ‘fome’, ‘tristeza’, ‘carência’ e ‘miséria’, o que revela um núcleo muito próximo do elaborado pelo grupo dos beneficiários e que identifica a pobreza com carências generalizadas nas diferentes vertentes da existência humana. Este facto poderá reflectir um núcleo constituído a partir das experiências e práticas profissionais quotidianas, decorrentes das relações e dos vínculos estabelecidos entre técnicos e beneficiários. Os núcleos periféricos desenhados por este grupo estruturam-se em conteúdos que legitimam e dão coerência ao núcleo central. Podemos verificar este fenómeno nas evocações ‘ausência’, ‘sem abrigo’, ‘barracas’, ‘falta de dinheiro’, ‘falta de recursos’, que reflectem a história intra-grupal dos beneficiários, bem como as suas trajectórias de vida.

Esquema Figurativo nº 2 - Núcleo Central e Núcleos Periféricos da representação social da Pobreza pelo grupo dos técnicos

<p>Núcleo Central OME < 2,81 OMF > 5,41 Fome (14) Tristeza (7) Carência (7) Miséria (16)</p>	<p>Núcleo Periférico 1 OME > 2,81 OMF > 5,41 Ausência (6)</p>
<p>Núcleo Periférico 2 OME < 2,81 OMF < 5,41 África (3) Sem-abrigo (3) Barracas (3) Falta de Dinheiro (5) Pobreza Mental (3)</p>	<p>Núcleo Periférico 3 OME > 2,81 OMF < 5,41 Falta de higiene (4) Abandono (3) Falta (3) Falta de recursos (3) Exclusão (5) Dificuldades (3) Desemprego (4)</p>

É interessante salientar que ambos os grupos evocam a ‘pobreza men-

tal', 'falta de juízo', o 'vício', a 'falta de higiene', como elementos constituintes do seu universo simbólico individual, numa construção da pobreza assente em factores causais internos, de responsabilização individual dos pobres pela sua situação.

2. As representações sociais das medidas de política social estruturam-se em torno das evocações 'apoio', 'ajuda' e 'Rendimento Mínimo' ou 'Rendimento Social de Inserção', remetendo para a dimensão da intervenção, na vertente assistencialista, paliativa e imediata.

Também para este conceito, o núcleo central das representações dos dois grupos é formado pelas palavras já referenciadas, pelo que é evidente uma tendência para percepcionar as medidas de política social, como práticas sociais de carácter imediato, com a sobrevalorização de políticas eminentemente económicas (redistributivas), procurando colmatar as diversas carências com que se defrontam no seu quotidiano.

Por outro lado, os núcleos periféricos representados pelos dois grupos são dispersos, conduzindo a diferentes dimensões individuais. De forma clara e inequívoca, o grupo dos beneficiários aponta para as práticas sociais de carácter voluntário ('Caritas', 'Vicentinas'), bem como para outros meios auxiliares de ajuda e apoio ('dar comida', 'arranjar emprego', 'dar casa'), culpabilizando, simultaneamente, os técnicos pela sua condição, quando referem que as 'medidas estão mal aplicadas' e que 'os técnicos estão mal preparados'. A 'bolsa', como uma ajuda económica, é seguramente, nestas representações, o meio privilegiado de resolução de problemas.

Esquema figurativo nº 3 - Núcleo Central e Núcleos Periféricos
da representação social das Medidas de Política Social
pelo grupo dos beneficiários

Núcleo Central		Núcleo Periférico 1	
OME < 2,82	OMF > 6,43	OME >2,82	OMF > 6,43
Rendimento Mínimo (11)		Apoio dos técnicos (7)	
Ajuda (14)		Arranjar emprego (12)	
Subsídios (16)		Dar comida (7)	
Apoio (9)			

Núcleo Periférico 2		Núcleo Periférico 3	
OME < 2,82	OMF < 6,43	OME > 2,82	OMF < 6,43
Assistente Social (3)		As medidas são mal aplicadas (3) Bolsa (5) Caritas (3) Os técnicos estão mal preparados (3) Dar casa (4) O país está mal (3) Vicentinas (3)	

Por sua vez, os núcleos periféricos elaborados pelo grupo dos técnicos afastam-se ligeiramente do núcleo central, associando as medidas de política social a evocações que denotam alguma preocupação com algumas questões de carácter preventivo, destacando-se a ‘inclusão’ e a ‘informação’. Este factor é tanto mais importante quando revela o carácter dinâmico, sensível e evolutivo da representação, susceptível de colocar em questão o núcleo central.

Esquema Figurativo nº 4 - Núcleo Central e Núcleos Periféricos da representação social das Medidas de Política Social pelo grupo dos Técnicos

Núcleo Central		Núcleo Periférico 1	
OME < 2,55	OMF > 3,75	OME > 2,55	OMF > 3,75
Rendimento Social de Inserção (4) Apoio (5) Ajuda (11)		Protecção (5) Inclusão (4) Intervenção (5) Subsídios (5) Segurança Social (5) Acompanhamento (4)	
Núcleo Periférico 2		Núcleo Periférico 3	
OME < 2,55	OMF < 3,75	OME > 2,55	OMF < 3,75
		Habitação (3) Solidariedade (3) Presença (3) Informação (3)	

3. É possível inferir, pela análise das evocações apresentadas pelos dois grupos, que os núcleos periféricos das representações estudadas são um sistema individual e simbólico coerente com o núcleo central, o que, plausivelmente, parece significar que este se encontra cristalizado no tempo e no espaço, pelo que as práticas sociais se encontram também cristalizadas no tempo e no espaço.

4. É bem conhecido que as atitudes dos elementos que constituem os diversos grupos de uma sociedade podem ser influenciadas por variáveis psicossociais que têm um papel preponderante na elaboração das representações. De igual modo, é reconhecida a importância do contexto pessoal (rede social pessoal) e do contexto sócio-cultural (valores, normas, recursos) na elaboração do sistema simbólico do indivíduo, dotando o núcleo periférico das representações de significados e imagens muito próprias. Neste sentido, a interpretação crítica que defendemos, neste estudo, é que o pensamento social é dinâmico, não cristalizado, incorporando elementos de etapas históricas anteriores e memórias colectivas que, no seu conjunto, determinam, em grande medida, as representações elaboradas.

De igual modo, defendemos também que as representações sociais são construídas para que se possa viver no meio social em que se está inserido, ou seja, os universos de pensamento tendem a ser ajustados aos modos de vida e reciprocamente. Desta forma, as representações sociais desempenham uma dupla função: o conhecimento da realidade e a sua justificação, numa permanente circularidade. Neste sentido, as práticas sociais são justificadas pelas representações elaboradas e, reciprocamente, estas justificam-se pelas práticas desenvolvidas. É neste sentido que será possível afirmar que não são os recursos existentes que modificam as representações sociais, mas antes as representações sociais modificam os objectivos dos próprios recursos, re-orientando recursos próprias práticas sociais. A intervenção comunitária resulta, então, da necessidade de (re)construção do pensamento social, sujeito a interesses de grupos contrapostos, gerando definições competitivas ou confluentes da realidade.

5. Partindo destes pressupostos, a questão é a compreensão das crenças, normas, valores e condutas, como elementos fundamentais das representações, bem como as suas consequências no comportamento dos sujeitos perante o fenómeno da pobreza, articulando-o com o fenómeno das medidas de política social, com a premissa crítica de que não se pode falar de pobreza sem se falar de políticas que as pos-

sam combater ou erradicar. Desta forma, a pobreza, no âmbito deste estudo levada a cabo em Anadia, foi percebida como um conjunto de processos excludentes (fome, falta de dinheiro, miséria), cujas consequências se consubstanciam num isolamento familiar e social ('não ter comida', 'tristeza' 'solidão', 'abandono'), bem como num mau aproveitamento dos recursos existentes ('pobreza mental', 'falta de juízo').

Podemos, então, concluir que a nossa hipótese não se confirmou na sua totalidade. Com efeito, tanto o grupo dos técnicos como o dos beneficiários apresentam uma representação da pobreza ancorada em conteúdos que apontam para a ausência de bem-estar material e físico, ou seja, para as condições materiais de existência (alimentação, casa, dinheiro). Não se verificou, no entanto, a nossa hipótese, relativamente às premissas perspectivadas para o grupo dos técnicos, porquanto não elaboram um núcleo que identifique a pobreza a conteúdos, envolvendo uma grelha causal de natureza sócio-cultural.

Um outro eixo de análise, no âmbito das medidas de política social, remete para duas questões fundamentais. A primeira refere a relação de dependência estabelecida entre técnicos e beneficiários, numa clara atitude de manutenção de comportamentos. Pelo que pudemos verificar das leituras realizadas, o estímulo Medidas de Política Social revelou uma representação predominantemente objectivada na intervenção. Esta ancorou-se nas palavras 'apoio', 'ajuda', permitindo compreender uma relação de dependência entre técnicos e beneficiários, numa intervenção de natureza paliativa, integrada na perspectiva assistencialista e tradicionalista da intervenção social, em detrimento de uma intervenção de carácter preventivo direccionada para uma mediação articulada e participativa, inerente a uma política social global.

A segunda questão, não menos importante, diz respeito à atribuição de competências, seus níveis de actuação e a inerente avaliação dos mesmos. De acordo com o que tem vindo a ser referido, ambos os grupos tenderam claramente a responsabilizar o 'outro' pela (sua) situação de pobreza, descurando os aspectos estruturais decorrentes da economia global e das estruturas económicas e sociais vigentes. Deste modo, o 'outro' é personificado na imagem do técnico, do Estado, do governo, de 'quem manda'. Mas também na pessoa do 'pobre' quando o 'pobre' é o 'outro'. E, como quando se responsabiliza, também se avalia, é também notória a avaliação predominantemente negativa em ambos os grupos. Ou seja, os técnicos são percebidos negativamente no desempenho das suas actividades e os beneficiários, por sua vez, são apresentados negativamente no desempenho das suas funções enquanto

membros da comunidade, porquanto não cumprem os seus deveres.

Também para este estímulo, a nossa hipótese é apenas parcialmente infirmada. Se, para o grupo dos beneficiários, se confirma a hipótese, porquanto a representação elaborada está associada à dimensão assistencialista e curativa das medidas de política social, procurando a resolução dos seus problemas, para o grupo dos técnicos, por seu lado, a hipótese é infirmada, no sentido em que não se encontram, no núcleo central, conteúdos que remetam para as medidas de política social como uma noção de equidade, justiça social, direitos básicos, intervenção estratégica, empowerment, como havíamos perspectivado. Verifica-se, no entanto, no núcleo periférico, uma relativa aproximação a estes factores, numa demonstração clara da complexidade do fenómeno.

De facto, denota-se a subrepresentação de áreas como a educação, a saúde e o emprego, constituindo fortes indícios de uma cristalização do conhecimento social e, conseqüentemente, das práticas sociais, o que denuncia uma menor sensibilização dos técnicos (e também dos beneficiários), relativamente a áreas primordiais na resolução de problemas relacionados com o fenómeno da pobreza que confrontam quotidianamente. De igual modo, verifica-se uma dificuldade para agir dinamicamente, em relação a um fenómeno que se transforma todos os dias, com novos contornos, exigindo uma intervenção e actuação estrutural, independente da resolução pontual de casos que é típica da tradicional actividade caritativa.

6. A determinação do sistema central e periférico das representações da pobreza e das medidas de política social proporciona um importante instrumento de trabalho de reflexão e análise, no sentido em que fornece um conhecimento mais alargado das percepções, imagens e valores dos dois grupos de actores sociais, em relação ao objecto deste estudo. A eficácia metodológica reside aqui em abrir diferentes direcções para desencadear a mudança das representações do grupo, desencadeando, também, modificações nas práticas sociais vigentes.

Pela forma e organização dos resultados, podemos evidenciar que uma compreensão global do fenómeno da pobreza exige um compromisso entre investigação e intervenção, superando o mero conhecimento das características e dimensões do fenómeno. Deste modo, a questão fundamentalmente importante é que as representações de beneficiários e técnicos podem constituir-se, simultaneamente, como um obstáculo à resolução e um potencial para novas práticas de intervenção, de modo que o objectivo da investigação sobre representações simbólicas, em áreas sociais desta natureza, é contribuir para o desenvolvimento des-

sas potencialidades transformativas, para a prática e eficácia de políticas sociais comprometidas com a mudança e a igualdade

7. Os resultados obtidos são determinados pelos grupos de estudo, tendo sido analisados no âmbito de um contexto sociocultural e numa abordagem teórico-metodológica específicas. Em qualquer caso, a questão crítica importante é que se trata de um tipo de investigação orientado pela perspectiva de integração entre prática e representação, que é crucial, na investigação social no mundo de hoje, para a abordagem compreensiva e alargada da relação entre política social e mudança democrática.

REFERÊNCIAS

- Capucha, Luís
2005 *Desafios da Pobreza*. Oeiras: Celta Editora.
- Costa, Alfredo Bruto
2005 'Exclusões Sociais'. In *Cadernos Democráticos*. Lisboa: Fundação Mário Soares/Gradiva.
- Coutinho, Maria
2003 'Depressão Infantil: uma Leitura psicossociológica'. In *Representações Sociais: Teoria e Prática*. Antónia Silva Paredes Moreira e Jorge Correia Jesuino (org.). Paraíba: UFPB/Editora Universitária. pp 301-313
- Ghiglione, R e Matalon, B.
1993 *Inquérito: Teoria e Prática*. Lisboa: Celta Editora
- Hespanha, Pedro
2002 'Mal-estar e Risco Social num Mundo Globalizado: Novos Problemas e Novos Desafios para a Teoria Social'. In *Globalização: Fatalidade ou Utopia?* Editado por Boaventura Sousa Santos. Porto: Edições Afrontamento. pp.163-196.
- Molina, Paula Francisca Vidal
2005 Representación Social de la Pobreza, Desde el Programa Puente. Dissertação de Mestrado. Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Antropología: Santiago.
- Moreira, A. S. P., Jesuino, J. C.
2003 *Representações Sociais : Teoria e Prática*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB.

Moscovici, Serge

2004 *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*.
Petrópolis: Editora Vozes.

Sá, Celso Pereira

1996 *Núcleo Central das Representações*. Petrópolis: Editora
Vozes.

Valentim, Artur

1998 'Droga e Toxicodependência nas Representações de
Párocos e Médicos'. In *Análise Social* 33 (145). pp 55-90.

Representações Sociais da Pobreza e das Medidas de Política Social: Um Estudo no Concelho de Anadia

Social Representations of Poverty and Social Policy Measures: A Study in the Municipality of Anadia

Sumário

Summary

Este artigo é baseado num trabalho de investigação em serviço social, no concelho de Anadia, acerca da representação que técnicos da área social e os próprios beneficiários fazem da condição de pobreza e das medidas de política social. A combinação da teoria das representações sociais com instrumentos de análise linguística permite compreender como, tanto os profissionais da área social, como os beneficiários tendem a reproduzir visões sedimentadas sobre estas questões, incluindo culparem-se mutuamente sobre a eficácia das medidas de acção social e a perpetuação de uma cultura de pobreza.

Palavras-chave: Pobreza; políticas sociais; representações sociais; instrumentos de análise linguística.

This article is based on a social research work in the municipality of Anadia, with social security professionals and social security beneficiaries, regarding their values and ideas about the poverty condition and anti-poverty social policies. The combination of the theory of social representations with tools of linguistic analysis allows the understanding of how both, professionals and beneficiaries, tend to reproduce sedimented visions on those issues, including blaming mutually on the efficacy of measures of social action and the perpetuation of a poverty culture.

Key-words: Poverty; social policy; social representations; linguistic analysis tools.